

Economia - Brasil

Mercado aposta na redução dos juros hoje

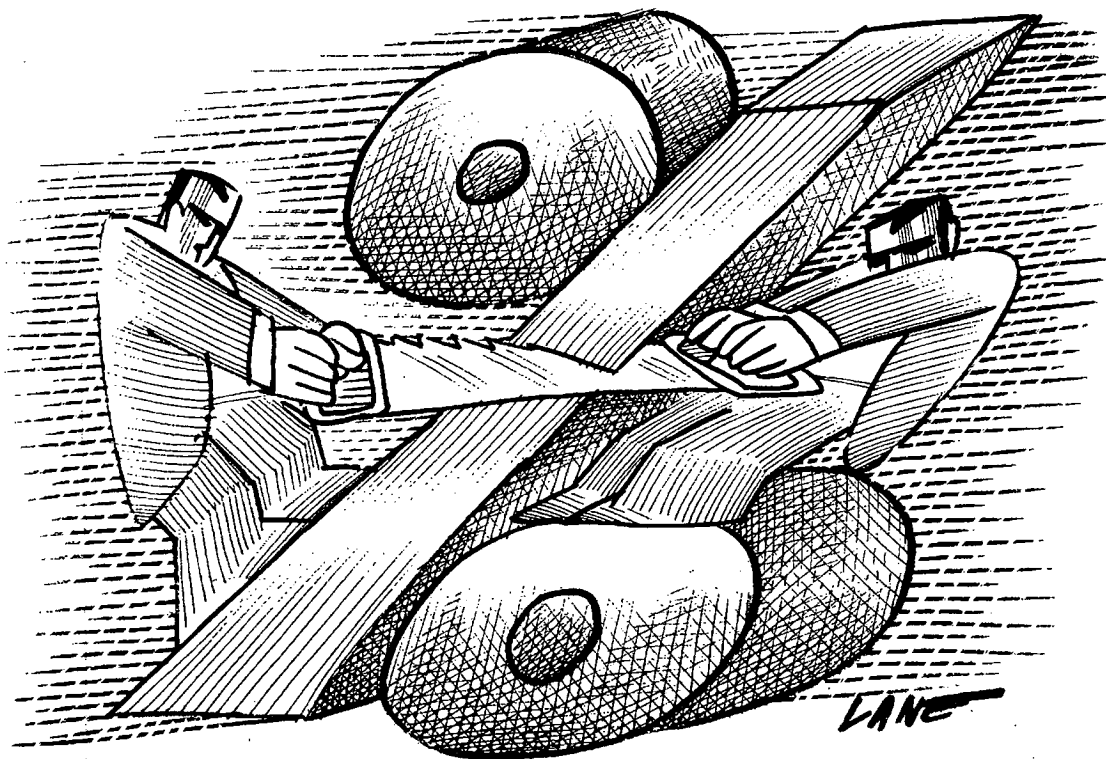
Analistas avaliam que conjunturas interna e externa são favoráveis

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), que se reuniu ontem, volta a se reunir hoje à tarde para tomar uma decisão sobre os juros básicos da economia. Mais uma vez, os integrantes do Copom tomarão uma decisão tendo em conta dois cenários diferentes: o externo, que inspira cautela; e o interno, que leva parte do mercado a acreditar na possibilidade de redução dos atuais 19% de juros anuais fixados pelo Copom.

A grande incerteza no cenário externo é o preço do barril de petróleo. O BC, de acordo com fontes da área econômica do Governo, só acredita que terá uma perspectiva de longo prazo sobre a trajetória de preço desta commodity no mercado internacional depois da reunião dos países exportadores de petróleo, no próximo dia 27. "Até lá, haverá muita volatilidade do preço deste produto", comentou uma fonte consultada.

O temor do BC, neste caso, é que um eventual aumento do preço do petróleo no mercado internacional acima das expectativas provoque uma elevação das tarifas de gasolina no front interno. Isto poderá ocorrer para garantir que a meta de superávit da conta petróleo do Tesouro Nacional seja cumprida. Isto, por sua vez, pode impactar os índices de preços ao consumidor e levar o BC a manter sua austeridade para assegurar o cumprimento da meta de inflação de 6% para este ano.

Nas reuniões anteriores do Copom, os diretores do BC já trabalhavam com a possibilidade de aumento das tarifas públicas em geral, que provocaria uma elevação da inflação no início do segundo semestre deste ano. Esta expectativa, de acordo com fonte do Governo, levou o Copom a



manter os juros em 19% até agora. "Uma mudança na política monetária agora só surtirá efeito no segundo semestre e estamos sendo conservadores por sabermos que a inflação pode aumentar no início da segunda metade do ano", comentou a fonte.

Por outro lado, os órgãos de pesquisa de preços têm divulgado índices de inflação abaixo das expectativas de mercado. O fato tem levado setores do mercado a achar que isto abrirá espaço para o BC promover um pequeno corte dos juros e sinalizar para uma flexibilização da política monetária atual.

A queda na cotação do dólar no mercado doméstico também tem provocado expectativas de redução dos juros na reunião do Copom. O raciocínio de parte do mercado é que o dólar baixo demonstra que o governo não tem problemas para financiar o déficit nas contas externas e, portanto,

não necessita deixar os juros num nível elevado.

O economista Flávio Castelo Branco, coordenador de Política Econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), acredita que já há condições para o Banco Central reduzir os juros básicos do País ou, pelo menos, mudar a tendência da taxa Selic - de neutra para baixa. Para o economista, os cenários externo e doméstico melhoraram e já justificam uma mudança de postura do BC.

Castelo Branco ressalta que a economia está em recuperação, mas sem pressão de alta da inflação, as metas fiscais fixadas pelo Governo deverão ser cumpridas este ano. Além disso, acrescenta, está afastada a possibilidade de um repique exagerado da inflação provocado por um problema na safra agrícola ou uma desvalorização excessiva do real.

O economista acredita, ao

contrário, que uma redução dos juros terá impacto positivo sobre o câmbio. Reduzindo os juros, avalia, o BC vai tornar menos atraente para o investidor estrangeiro aplicar no mercado brasileiro em curtíssimo prazo. Com isso, entram menos dólares no País, evitando assim que o real se valorize ainda mais, o que acabaria prejudicando a recuperação das exportações.

"Pela primeira vez no ano, o BC teria vários argumentos para baixar a taxa básica de juros", diz o diretor de Mercado de Capitais do Lloyds Bank, Pedro Thomazoni. Para o tesoureiro do BBA Creditanstalt, Leonardo Callou, ficou mais evidente uma redução na taxa Selic hoje, principalmente com a queda registrada na segunda-feira no preço do barril de petróleo - cotado a US\$ 27,55 naquele dia; ontem, fechou a US\$ 27,81 - e a divulgação de índices de inflação abaixo do esperado.